



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

### ENTRE OS DISCURSOS DO LULA E DO PAPA

**Marcos Roberto Inhauser**

Educado em um mundo protestante conservador e puritano, desde pequeno fui ensinado a ver a Igreja Católica, e especialmente ao Papa, com certas reservas. Já adulto e depois de muito diálogo ecumênico, confesso que minha ideia mudou substancialmente. No entanto, e talvez os neurofisiologistas expliquem isto, tenho uns surtos de infância na minha visão do Papa.

Como alguém que esteve e está envolvido com o diálogo ecumênico, notadamente o diálogo protestante-católico-pentecostal, confesso que tenho saudades dos papas João XXIII e Paulo VI. O primeiro por ter aberto a igreja ao diálogo e à cooperação e o segundo por ter seguido os passos do seu antecessor. Na esteira desta abertura vieram os Concílios de Medellín e Puebla, quando a igreja abriu seus olhos para ver a realidade do mundo onde está inserida e entendeu que não há outra opção a não ser fazer uma escolha preferencial de luta pelos pobres, a grande maioria da América Latina e do mundo. Foi assim que esta América deu uma das maiores contribuições à teologia, fazendo-a a partir da ótica do êxodo e da libertação do povo de Deus. Como consequência surgiram as Comunidades Eclesiais de Base que trouxeram vitalidade à vida religiosa e espiritual.

Em um país onde a grande maioria é nominalmente católica, onde a cultura está permeada com valores católicos, construída pela presença monopólica até meados do século XIX e maciça a partir de então, a presença do pontífice tem sua razão de ser e seu impacto social e espiritual.

Não morro de amores pelo papa Bento XVI. Eu o via no seu tempo de cardinalício como alguém que viveu a criar obstáculos à teologia latino americana, quem esteve no centro das disciplinas a Leonardo Boff, Hans Kung e outros, e como alguém comprometido com valores teológicos medievais e contrário às Comunidades Eclesiais de Base. No pontificado, eu o vejo como alguém que vê sua missão como a de restaurar a igreja aos antigos caminhos e visão, especialmente no campo da moralidade sexual. Tenho minhas dúvidas de que esta seja uma opção válida para estes dias do século XXI. Ao invés de se abrir ao diálogo, se dedica a repetir antigos chavões religiosos e teológicos, bem ao estilo de tantos outros pregadores protestantes e pentecostais.

Se é verdade que a visita de Bento XVI se deve ao fato de tentar revitalizar o catolicismo brasileiro que tem estado às voltas com a perda acentuada de fiéis, cooptados que foram pelos movimentos neopentecostais, a sua presença tem sentido. E o faz usando os instrumentos à sua disposição: a canonização de um brasileiro.

Por outro lado, a presença do pontífice sempre traz à nação um revigorar do interesse pelas verdades da fé, um aumento do espaço na mídia, uma oportunidade de falar a milhões via televisionamento. E, verdade seja dita, o papa não falará besteiras, muito pelo contrário, há que se reconhecer, ele tem densidade teológica, lógica apurada e foco calibrado no seu entendimento do ser igreja. Se tiver de escolher entre um discurso do Lula cheio de suas metáforas infantis, o de algum político cheio de seu cinismo usual, ou de um pregador neopentecostal cheio de plutocracia, e um do Papa, sem sombras de dúvida, fico com o último.

Mais que isto, entendo que as próprias igrejas protestante e pentecostal brasileiras têm o que aprender com o papa, seja na qualidade da sua reflexão teológica, seja na forma como se conduz eticamente frente ao seu rebanho, seja na história que traz consigo de uma igreja de quase dois mil anos.

Accesse também [www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br) / [www.igrejadairmandade.org.br](http://www.igrejadairmandade.org.br)

Concluindo, não acredito que quando uma parcela significativa do povo brasileiro estará voltada para as mensagens, orações e liturgias por causa da visita do papa, Deus não abençoará esta nação, pelo fato de que alguns o veem com reservas e críticas. Certamente haverá bênçãos com a visita deste cristão, líder religioso e teólogo.